



12º Simpósio de Ensino de Graduação

A DECADÊNCIA DA CIDADE DA PRATA

Autor(es)

KAREN ROBERTA DE SOUZA MIAMOTO
GUILHERME GALLO RODRIGUES

Orientador(es)

MARIA THEREZA MIGUEL PERES

Resumo Simplificado

Através desse artigo iremos explicar os processos que levaram Potosí a se tornar um instrumento econômico imprescindível na época e suas consequências para o território até chegar a seu ponto de decadência, explorando os motivos que levaram uma riqueza natural se tornar vítima da má exploração de seus recursos, chegando ao ponto extremo do esgotamento da mina e o fim da prosperidade da cidade da prata. Para tratar do objetivo proposto, o artigo será desenvolvido através de pesquisa bibliográfica sobre a cidade da Prata, utilizando dados secundários, presentes nos trabalhos já realizados sobre tal tema. O século XVI marca um importante período econômico na colonização da América Latina a partir de uma organização econômica baseada na produção e comércio de metais preciosos. Nesse período, destaca-se a mina de Potosí e sua importância para a extração da prata, mina a qual foi descoberta em 1545 na montanha Sumaj Orcko no alto Peru, que hoje é território boliviano. Nos anos seguintes à sua descoberta, após a Vila Imperial de Potosí ser criada, as cidades e vilarejos que se localizam “aos pés” do Cerro Rico receberam um grande estímulo econômico, fazendo com que crescessem de uma forma que seria impossível sem a colaboração do rendimento que a mina trazia para aquela população, proporcionando uma grande virada na forma de viver, tanto econômica quanto socialmente. Diferentemente da produção do ouro, antes já instalada, a produção da prata, devido à extração de suas minas, se constituiu como um negócio de desenvolvimento superior e que proporcionou grande estabilidade econômica por um longo período. A extração dos minérios comandada pelos espanhóis, que eram os únicos compradores do metal, os que fixavam metas de produção e o preço a ser pago ao produtor, primeiramente aconteceu de forma manual, explorando a escravização da mão de obra indígena, os forçando a viverem nas minas, visando sempre obter o maior lucro para que fosse enviado para sua coroa. Esse processo foi se aprimorando até ser substituído por usinas hidrelétricas, o que caracteriza bem o crescimento da cidade de Potosí, chegando a se tornar maior que muitas cidades espanholas da época. Mas a extração mal planejada fez com que Potosí fosse de um marco de evolução a um marco de fracasso. O esgotamento de suas minas fez com que a cidade entrasse em uma decadência que a levou a um estado muito pior do que antes da descoberta. Atualmente a cidade de Potosí, que fica na encosta da Cordilheira Oriental dos Andes a 4000 mil metros de altitude no altiplano boliviano, conta com uma população superior a 600 mil habitantes. A atividade econômica principal continua sendo a extração de minérios com a permanência da mesma situação precária de trabalho para os mineradores que se fazia presente no século XVI. O local que se constituiu como o principal centro produtor de prata, hoje é considerado a cidade mais pobre da América Latina. Com isso, a atual economia local basicamente se resume na extração de estanho e outros minérios, além de contar com o turismo em suas minas. É à partir deste contexto, inserido no processo de colonização da América Latina, que iremos fazer a explanação desta importante mina histórica.